

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Mudar o rumo

Há uma espécie de frenesim a pairar nos últimos tempos em vários sectores de actividade da comunidade micaelense.

Sim, em S. Miguel, porque não se tem visto este frenesim nas outras ilhas, sobretudo nas mais pequenas, onde as populações não têm a mesma influência junto dos poderes ainda espalhados pelas capitais dos ex-distritos.

São manifestações de rua, abaixo assinados, declarações recheadas de ódio, ameaças de greves, queixas laborais de toda a espécie, actividades profissionais que acordaram agora, enfim, uma espécie de conflitualidade social e política que não era muito habitual nos últimos anos.

Tudo isto é interessante, porquanto leva muita gente a interrogar-se se este desconforto apareceu assim de repente ou estava reprimido nas últimas legislaturas.

Há ainda os que pensam que há aqui dedo político, manipulação de profissionais e agendas pessoais.

Seja o que for, uma coisa é certa: é benéfico que as pessoas dêem a cara, que lutem pelas suas causas, que façam actividade cívica, de que somos tão carentes quando comparados com os índices europeus.

Mas há queixas e protestos que nos deixam boquiabertos, pela fraqueza dos argumentos e das próprias causas.

Vemos isso nalguma sociedade civil, onde aparecem, à frente de algumas organizações, gente sem credibilidade profissional, mas também na política, onde tivemos mais uma semana de prova com a discussão do Plano e Orçamento no parlamento regional.

Foi, novamente, uma discussão, na sua generalidade, de pobreza franciscana, também ela altamente inflamada, cheia de tensões e de discursos muito fracos.

É a cara da nossa Região, dirão alguns.

Achamos que merecemos mais e, para enriquecermos os protagonistas da nossa política, é preciso mudar muita coisa, a começar por atrair os nossos jovens talentos que vão saindo de cá para enriquecer outras paragens.

Ainda agora ficamos a saber que, na última década, perdemos mais de 10 mil pessoas e, pior do que tudo, perdemos, também, a renovação da população activa, onde liderávamos no rejuvenescimento.

A demografia é o retrato da decadência que estamos a cavar nos Açores.

Desertificar ilhas e localidades é sinal de que o tão falado desenvolvimento é cada vez mais mera retórica nos programas políticos.

E quanto ao “desenvolvimento harmónico” é chão que há muito deu uvas.

Ainda vamos a tempo de mudar o rumo?

Reforço do financiamento da Agência Espacial Europeia também a pensar nos Açores



Os 22 países que integram a Agência Espacial Europeia comprometeram-se a reforçar o seu financiamento, incluindo Portugal, que já tinha previsto cerca de 115 milhões de euros para cinco anos, disse a Ministra da Ciência.

O compromisso foi assumido durante o Conselho Ministerial da Agência Espacial Europeia (ESA, na sigla em inglês) que se reuniu durante dois dias, em Paris.

A Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior disse que as suas expectativas para o encontro são “extremamente positivas”, sobretudo depois de ouvir as intervenções iniciais dos seus homólogos.

“Todos concordaram em aumentar o orçamento para a ESA para termos autonomia, em termos europeus, no que concerne toda a área do espaço e, com isso, podermos também alavancar a economia e resolver parte dos problemas que temos”, relatou Elvira Fortunato.

Portugal também subscreveu esse compromisso e, sem quantificar para já, a governante adiantou que o Governo vai reforçar o investimento já previsto para os próximos cinco anos de cerca de 115 milhões de euros em programas da agência.

“A Europa tem de ser mais ambiciosa”, sublinhou a Ministra, acrescentando: “Não podemos estar continuamente a depender de dados ou de soluções que nos são impostas e vendidas por outros estados”, designadamente os Estados Unidos e a China.

Da parte de Portugal, Elvira Fortunato explicou que desde 2016, quando passou a integrar a ESA, que o país “tem vindo a aumentar a sua contribuição financeira” e destacou a posição estratégica, sobretudo dos Açores, e a participação de investigadores e da indústria portuguesa em programas de desenvolvimento científico e tecnológico.

Num balanço da primeira manhã do Conselho Ministerial, a Ministra destacou da intervenção do Director-geral da Agência, Josef Aschbacher, as palavras dirigidas às gerações mais novas e o compromisso para a preservação do planeta, que também sublinhou no seu discurso.

“Vivemos, hoje, uma encruzilhada geracional em que a nossa geração trouxe progresso e prosperidade, mas falhou em ver que o mundo tem limites naturais, e agora esta geração jovem está forçada a resolver o que fizemos mal. Mas temos esperança e a esperança é mais forte do que o medo”, disse a responsável no seu discurso.

Elvira Fortunato explicou que o espaço tem igualmente um papel no combate às alterações climáticas e na preservação da biodiversidade, através da avaliação e controlo da atmosfera, dos solos e das florestas, possibilitada pelos satélites.

“Isso dá-nos informação muito específica para sabermos em que situação esses territó-

rios se encontram e em que medida os podemos proteger”, referiu, apontando, por outro lado, a necessidade de assegurar “um espaço sustentável para uma Terra sustentável”, a respeito da gestão e controlo do lixo espacial.

Estratégia Regional para o Espaço praticamente concluída

O Governo dos Açores avançou que a Estratégia Regional para o Espaço está “praticamente concluída e pronta a ser adoptada”, enquanto o PS criticou a “incapacidade” do Executivo em desenvolver o sector espacial.

Falando no debate do Plano e do Orçamento para 2023, que decorreu na Assembleia Regional, o Subsecretário da Presidência, Faria e Castro, afirmou que a Estratégia Regional para o Espaço “está praticamente concluída e pronta a ser adoptada”.

O governante falava após o deputado do PS João Vasco Costa, eleito pela ilha de Santa Maria, ter criticado o Executivo por ainda não ter publicado aquela estratégia, condenando a “falta de rumo” e a “incapacidade” do Executivo liderado pelo social-democrata Bolieiro.

“Este é um Governo que está a atrasar os Açores”, atirou o socialista.

Faria e Castro rejeitou que a ausência da estratégia esteja a atrasar o desenvolvimento do projecto do porto espacial em Santa Maria e realçou que, no documento, que esteve em consulta pública, constam “contributos muito importantes” dos cidadãos e instituições da ilha.

Do lado do PSD, a deputada Elisa Sousa reforçou que a Estratégia Regional para o Espaço é da responsabilidade do actual Executivo, que “em dois anos já fez mais” do que o anterior Governo Regional.

Antes, na intervenção de tribuna, Faria e Castro prometeu lutar para que seja criado um círculo próprio para a Região nas eleições para o Parlamento Europeu, defendendo que o arquipélago precisa de “consolidar” a sua posição na União Europeia.

Por outro lado, o governante avisou que o Governo da República “não pode faltar aos compromissos” da melhoria da cobertura de redes móveis e da substituição dos cabos submarinos.

Destacando que a presidência do Governo tem um orçamento de 18 milhões de euros para 2023, o Subsecretário assegurou que o Fundo Regional de Apoio à Coesão e Desenvolvimento Económico vai “prosseguir a política de compensação nas despesas de transporte marítimo dos produtos essenciais”.

“Será assegurado com estabilidade o transporte marítimo de mercadorias para a ilha do Corvo. Aquilo que era impossível para alguns é, felizmente, o nosso normal”, assinalou.